

ANEXO 15

Roteiro da Trilha do Veado
Material de Divulgação da Floresta Nacional de Canela, RS

- 04 - CIPRESTE: *Cupressus* spp., Fila *Cupressaceae*
Árvore conífera atingindo altura de 30 m, originária do Hemisfério Norte, sementes pequenas, dispersas pelo vento, folhas perenes, muito utilizada como ornamental e para produção de madeira.
- 05 - MEXERIQUEIRA: *Miconia*, Fila *Melastomataceae*
Espécie de forma arbustiva, pioneira, forma substrato para espécie mais nobres, ciclo de vida entre 10 e 15 anos, altura até 3 m.
- 06 - CARQUEJA: *Baccharis* spp., Fila *Compositaceae*
Arbusto nativo ramoso, ereto, atingindo 1,20 m de altura, a planta possui um princípio amargo, bastante utilizada como chá para problemas estomacais e do fígado, é melífera, (curiosidade) utilizada para o fabrico de cervejas de baixa qualidade.
- 07 - CAMBOATÁ BRANCO: *Mathayba elaeagnoides*, Fila *Sapindaceae*
Árvore nativa com altura entre 03 e 10 m. Flores brancas, frutos amadurecem no verão, as sementes são distribuídas pelos pássaros, ótima madeira para construção civil.
- 08 - CANELA FOGO: *Cryptocaria moschata*, Fila *Lauraceae*
Árvore nativa, podendo atingir o porte de 12 m, flores amareladas quase brancas, fornece madeira pesada, de cor violácea, aromática. Boa para construção em obras internas e carpintaria, (curiosidade) utilizada para suspêndeo da noz-moscada do oriente.
- 09 - COCAO: *Erythroxylum deuduum*, Fila *Erythroxylaceae*
Árvore nativa, com folhas caducas, fruto apreciado pelas aves, madeira dura, o porte da árvore pode atingir a altura de 10 m.
- 10 - GUAÇATUNGA: *Casearia decandra*, Fila *Flacourtiaceae*
Árvore com folhas alternas disticas providas de pelos, planta melífera e fruto comestível, a casca possui uso medicinal contra ulcerações.
- 02 - PINHEIRO BRASILEIRO
- 11 - CHAL-CHAL: *Allophylus edulis*, Fila *Sapindaceae*
Árvore nativa com porte entre 05 e 10 m de altura, copa larga, indicada como planta ornamental para praças e jardins, flores brancas reunidas em densos cachos, o fruto é muito apreciado pelos pássaros.
- 12 - CARVALHO BRASILEIRO: *Roupala brasiliensis*, Fila *Protocaceae*
Árvore nativa com altura até 32 m, folhas serradas, cor inconfundível verde escura, madeira vermelho-claro com veias de tonalidade diferentes, muito resistente, é também utilizada como planta ornamental.
- 05 - MEXERIQUEIRA
- 13 - CIPÓ PENTE DE MACACO: *Pithecoctenium Echinatum*, Fila *Bignoniaceae*
Trepadeira lenhosa, folhas longo-pecioladas, flores brancas ou amareladas o fruto, em forma de capsula, amarelo ferrugineo de comprimento até 22 cm, com protuberâncias, ponteadas semelhantes a um pente.
- 14 - BUGRE: *Lithraea brasiliensis*, Fila *Anacardiaceae*
Árvore nativa, altura aproximada de 10 m, flores branco esverdeadas em pouca quantidade, fornece madeira dura, resistente, pouco exigente em solo, seu manuseio pode causar irritação à pele e aos olhos.
- 15 - CAMBUI: *Paramirrciaria delicatula*, Fila *Myrtaceae*
Árvore nativa, de porte médio, 08 m, possui folhas pequenas e perenes, produz madeira de alta resistência, é muito utilizada para confeccionar cabo para ferramentas, frutifica no outono.
- 03 - CANELA FOGO
- 16 - ARATICUM: *Rollinia sylvatica*, Fila *Annonaceae*
Árvore nativa, com altura até 08 m, flores carnosas, pendunculo solitário, fruto globoso e comestível, madeira mole e leve.
- 17 - GUAMIRIM: *Gomidesia sellowiana*, Fila *Myrtaceae*
Árvore nativa, produz frutos comestíveis à fauna, sua madeira é muito resistente
- 18 - GUABIROBEIRA: *Campomanesia xanthocarpa*, Fila *Myrtaceae*
Árvore frutífera nativa, 25 m de altura, fruto amarelo com 01 a 02 cm de diâmetro, amadurece em janeiro, fornece madeira branca bastante resistente, as folhas apresentam o ácido tânico, sendo utilizado para fins medicinais, também é melífera.
- 19 - BRACAATINGA caída na trilha
Neste local podemos observar a perfeita interação do meio, onde, está sendo utilizado um substrato sem vida como sustentação, dando origem a várias vegetais de diversas classes, como, bromélias, orquídeas, cactus e samambaias.
- 19 - BRACAATINGA - *Mimosa Scabrella*, Fila *Leguminosae*
Árvore nativa pioneira, folhas perenes, com porte de 15 a 20 m de altura, é muito semelhante a acácia negra, curto ciclo de vida, quando adulta seu tronco adquire uma coloração negra, destacando-se na floresta, sua madeira é utilizada para carvão vegetal.
- 20 - BROMÉLIA: *Vriisia gigantea*, Fila *Bromeliaceae*
Planta nativa, caracteriza-se pelo armazenamento d'água nas folhas devido sua disposição. Proporciona ambiente ideal para proliferação de diversas espécies de insetos, muito apreciada pela beleza de suas flores.
- 21 - COQUEIRO: *Arecastrom romanzoffianum*, Fila *Palmae*
Palmeira nativa com porte de até 30 m, pouco comum em mata de araucária, também conhecida como Jerivá, frutos amarelados, quando maduros são comestíveis.
- 22 - GOIABEIRA SERRANA: *Feijoa sellowiana*, Fila *myrtaceae*
Árvore nativa, pequeno porte de até 05 m, folhas perenes e ovais, floresce em novembro e dezembro, com coloração branca e avermelhada, de grande beleza. Além dos frutos, as pétalas carnosas também são apreciadas, são doces e tenras.
- 23 - ESPINHO DE SÃO JOÃO: *Berberis laurina*, Fila *Berberidaceae*
Arbusto nativo, com porte de até 02 m, recomendado para formar tapumes ou cercas-vivas, a raiz e casca encerram "berberina", substância amarga utilizada antigamente para tingir lã e algodão, também possui propriedades medicinais.
- 24 - INGAZEIRO: *Inga marginata*, Fila *Mimosaceae*
Árvore nativa de médio porte, espécie heliófita e pioneira, utilizada como recuperadora de solo, seus frutos são muito apreciados pela fauna, produz néctar e pólen, sendo muito procurada pelas abelhas.
- 25 - VASSOURA MOURA: *Baccharis dracunculifolia*, Fila *Compositae*
Planta perene, arbustiva, muito ramificada, medindo até 03 m de altura, suas folhas são alternas, sem pecíolos, membranáceas, lanceoladas, suas flores são femininas ou ambos os sexos. As folhas são utilizadas como remédio caseiro para problemas gástricos.
- 26 - CASCA D'ANTA: *Drymys brasiliensis*, Fila *Winteraceae*
Árvore nativa de porte médio de até 08 m de altura. Seu nome originou-se da lenda que a anta quando doente recorre a casca desta árvore. É amplamente utilizada na medicina, em alguns países na culinária, as flores servem para a indústria de perfumaria.
- 27 - CIPOZINHO: *Ephedra tweediana*, Fila *Ephedraceae*
Cipó nativo, desenvolve grande quantidade de ramificações, semelhante a uma cabeleira. Encerra um princípio leitoso, se macerado pode causar irritação à pele e aos olhos.

ANEXO 15

Roteiro da Trilha do Veado
Material de Divulgação da Floresta Nacional de Canela, RS, continuação...

28 - TIRIRICA: Cyperus spp., Família Cyperaceae

Arbusto nativo, porte de até 01m de altura, suas folhas possuem resistência, são utilizados para cobertura de cabanas, esteiras, obras trançadas, bem como forragem de baixa qualidade para o gado. Devido a sua disseminação na região, deu origem ao nome do Barro onde se localiza esta Floresta Nacional.

29 - TAQUAREIRA: Guadua spp., Família Gramineae

Possui colmo com altura entre 06 a 07 m quando adulta, é utilizada para fazer cercas, confecção de tubetes em viveiros de mudas, antigamente era utilizada na produção de celulose.

17 - GUAMIRIM

30 - SETE SANGRIA: Symplocos uniflora, Família Symplocaceae

Árvore nativa, de médio porte, até 06 m de altura, flores brancas, as folhas são inodoras pouco amargas e inofensivas, frequentemente empregadas para falsificar a erva-mate.

31 - LEITEIRO: Sapium glandulatum, Família Euphorbiaceae

Árvore nativa com altura de até 10 m, fornece madeira branca, porosa, macia, leve, pouco durável, própria para caixotaria. O nome originase da substância leitosa que ela libera quando machucada.

32 - MAMICA DE CADELA: Fagara rhoifolia, Família Rutaceae

Árvore de porte médio de até 08 m, uma de suas características é o tronco provido de muitos espinhos, é da mesma família dos citrus, empregada na medicina como anti-febril.

33 - PINHO DO BREJO: Laplacea fruticosa, Família Theaceae

Espécie arbórea ou arbustiva, da mesma família do chá preto, das Camélias. Planta lenhosa, flores hermafroditas.

34 - PESSEGUEIRO BRABO: Prunus sellowii, Família Rosaceae

Árvore nativa, folhas perenes, árvore com 15 a 20 m de altura, possui longo período de floração, as flores são pequenas e brancas, hermafroditas. A madeira é dura, usada na indústria de móveis, dormentes e tacos de assoalhos.

35 - MURTA: Blepharocalyx salicifolius, Família Myrtaceae

Árvore nativa de 15 a 20 m de altura, seus frutos são muito apreciados pelos pássaros, indicada para obtenção de lenha e carvão, fornece madeira dura e pesada.

36 - UVAIA: Eugenia pyriformis, Família Myrtaceae

Árvore de porte médio de até 10 m de altura, madeira dura e resistente, usada para moerões, muito indicada como ornamental, frutos saborosos, abundantes, muito apreciados por mamíferos e avifauna.

03 - PINHO BRAVO

37 - BRANQUILHO: Sebastiania klotzschiana, Família Euphorbiaceae

Árvore de porte médio de até 10 m de altura, as flores são de cor verde-amarelada, reunidas em densos cachos, e muito procuradas pelas abelhas. A casca é utilizada na medicina doméstica.

02 - PINHEIRO BRASILEIRO

17 - GUAMIRIM

25 - TIRIRICA

38 - CAPOROCOCA MIÇDA: Rapanea megapotonica, Família Myrsinaceae

Árvore nativa, de porte de até 15 m de altura, indicada como árvore ornamental. Seus frutos são muito apreciados pela fauna. A casca possui alta porcentagem de tanino, sendo por isso muito indicada para a indústria nos curtumes.

39 - ERVA MATE: Ilex paraguariensis, Família Aquifoliaceae

Árvore nativa, porte médio até 15 m de altura, floresce e semente em grande quantidade, sendo as sementes muito apreciadas pelos pássaros. Das folhas, após preparados são utilizadas para o chimarrão. Dentre as principais propriedades medicinais, destaca-se, como estimulante, diurético, sudorífico e digestivo. É a árvore símbolo do Estado do Rio Grande do Sul.

40 - CARNE DE VACA: Styrax leprosum, Família Styracaceae

Árvore nativa de pequeno porte, até 08 m de altura, possui flores brancas, e frutos amarelados quando maduros. Fornece madeira branca, muito macia, fácil de trabalhar, própria para obras internas.

41 - CAPOROCOCA: Rapanea umbellata, Família Myrsinaceae

Árvore nativa, de 10 a 20 m de altura. As flores são pequenas e ficam fixadas ao lenho e ao redor dos ramos. Os frutos são muito apreciados pelas aves. Indicada na arborização urbana e ornamental.

42 - CANJICA: Rhamnus sphaerosperma, Família Rhamnaceae

Produz muita semente, sendo de fácil propagação. Sua presença é rara nas matas de araucária.

03 - PINHO BRAVO

43 - IPE OURO: Tabebuia alba, Família Bignoniaceae

Árvore nativa, de grande porte, até 30 m de altura. Uma das principais características é a casca muito fissurada. Tronco pouco tortuoso. Possui flores amarelas, frutos secos e sementes aladas. Sua madeira é nobre, usada na confecção de móveis.

44 - ESPINHEIRA SANTA: Xilosmo pseudosalzmannii, Família Flacourtiaceae

Planta lenhosa, tendo por principal característica a ocorrência de cachos de espinhos no tronco e ramos

09 - COCÃO

45 - CANELA PRETA: Ocotea dyospyryfolia, Família Lauraceae

Árvore nativa, de 08 a 15 m de altura. Árvore característica do sub-bosque da mata de araucária. Flores pequenas amareladas ou alvas, de perfume suave. Seus frutos amadurecem em maio. Madeira de boa qualidade para moerões, tábuas para assoalhos, e móveis em geral.

46 - PULA-PULA: Etrychnos brasiliensis, Família Loganiaceae

Flores hermafroditas brancas, com frutos secos capsular amarelo. Tronco com espinhos contrários. O fruto contém o veneno "estrequinina". Devido a característica dos espinhos ao tronco, também é chamada de anzol de lontra.

47 - MIRANTE DO VEADO: Local onde existe alguma probabilidade para observação de veados, em ambiente natural.

48 - ARAÇA GIGANTE: Myrcianthes gigantea, Família Myrtaceae

Árvore muito vistosa da mata de araucária. Pode alcançar até 15 m de altura. Seus frutos são muito apreciados pelos pássaros. Sua madeira serve para cabos de ferramentas, moerões e lenha.

49 - GUARAPERÉ: Lamanonia ternata, Família Cunoniaceae

Árvore nativa, até 15 m de altura. Bastante frondosa e muito ornamental. O cerne é muito desenvolvido, fornece madeira cor verde-escuro, muito lustrosa, fácil de trabalhar, própria para marcenaria. Sua casca é indicada na indústria dos curtumes.

50 - CERESHEIRA: Eugenia involucrata, Família Myrtaceae

Árvore frutífera nativa, de 10 a 15 m de altura. Tronco reto e liso, lembrando o da golabelra. Flores brancas muito vistosas. Os frutos são muito saborosos e muito procurado pela fauna e pelo homem. A madeira é muito utilizada em cabos de ferramentas e na indústria moveleira.

ANEXO 15

Roteiro da Trilha do Veado
Material de Divulgação da Floresta Nacional de Canela, RS, continuação...

- 51 - SUCURÁ: Dasyphyllum spinescens, Filia Compositae
 Faz parte das angiospermas. É caracterizada pelos espinhos em seu tronco e ramos.
- 52 - CARRAPICHO: Sloanea monosperma, Filia Elaeocarpaceae
 Árvore nativa de até 30 m de altura, possui flores amareladas e frutos em capsulas globosas.
- 53 - CAUNA: Hex breviscupis, Filia Aquifoliaceae
 Árvore nativa, de 10 a 20 m de altura. As folhas são perenes, as flores são pequenas e brancas, ou creme. As folhas são misturadas com as de erva mate, falsificando a produção de erva. A madeira é macia e empregada em caixotaria e tabuado em geral.
- 02 - PINHEIRO BRASILEIRO
- 54 - SAMAMBALA GIGANTE: Polypodium phyllitidis, Filia Polypodiaceae
 Trata-se de uma planta epífita, de folhas alongadas, chegando às measmas a possuir mais de 01 m de comprimento.
- 08 - CANELA FOGO
- 55 - PEDRA COM EPÍFITAS, LIQUENS E MUSGOS
- 56 - XAXIM: Dicksonia sellowiana, Filia Pteridaceae
 Planta nativa, atinge mais de 06 m de altura, não produzem flores nem frutos. Muito indicada como planta ornamental. O caule é utilizado para o cultivo de orquídeas, e plantas em geral, crescimento muito lento, em média 01 cm por ano. Sua comercialização é proibida.
- 57 - CANUDO DE PITO: Escalonia montevidense, Filia Verbenaceae
 Planta nativa de porte até 04 m de altura. É indicada como ornamental. Quando floresce atrai uma grande variedade de insetos.
- 56 - XAXIM
- 08 - CANELA FOGO
- 13 - CIPÓ PENTE DE MACACO
- 02 - PINHEIRO BRASILEIRO
- 41 - CAPOROROCA
- 58 - TURFEIRA: Sphagnum sp., Filia Sphagnaceae
 Trata-se de uma espécie de musgo que se desenvolve em densas colônias, chegam a tapetar todo o solo. As células nestas plantas retêm a água, funcionando como um reservatório. A turfeira está sendo utilizada em alguns países como combustível, depois de convenientemente cortadas e secas.
- 35 - MURTA

GLOSSÁRIO

- ALADA: Sementes que apresentam alterações semelhantes a asas, que facilitam a disseminação.
- ALTRNA: Uma após outra, folhas que se inserem isoladamente em nós do caule, cada nó leva uma folha.
- ANGIOSPERMA: Plantas que apresentam a semente envolvida do fruto.
- CADUCA: Árvore em que as folhas caem no inverno, com nova brotação na primavera.
- CERNE: Parte mais interna e mais dura do tronco de uma árvore.
- DÍSTICA: Diz-se das folhas, flores, órgãos ou partes orgânicas colocadas em duas filas, dispostas duas a duas.
- EPÍFITA: Vegetal que cresce sobre outro, sem tornar-se um parasita, em geral procura luz.

ESPALMADO: Plano como a palma da mão.

FLIA: FAMÍLIA: Grupo de animais ou vegetais que apresentam caracteres entre si.

HELIOFITA: Que exige exposição a radiação solar, planta que necessita de luz.

HERMAFRODITA: Diz-se das plantas que possuem os dois sexos.

INODORA: Que não tem cheiro.

LANCEOLADO: Estreita e mais atenuada na base e no ápice, sendo este sempre agudo.

LIQUEN: Planta que resulta da associação de um fungo e uma alga, adquirindo condições de habitar áreas inóspitas, tais como rochas.

MUSGO: Plantas pequenas, em geral reunidas em grupos, desenvolvem-se em locais úmidos.

PECIOLO: Parte da folha que prende o limbo (lâmina) ao caule, diretamente ou por meio de bainha.

PEDUNCULO: Pé ou suporte da flor, ou do fruto.

PERENE: Vegetal que possui folhas todo o ano, sendo a substituição feita gradativamente.

PÉTALA: Cada uma das partes que constituem a coroa, (folha da flor).

PIONEIRA: Vegetal que desenvolve-se em primeiro lugar na recuperação de áreas degradadas. Dá suporte ao surgimento de espécies mais nobres.

SERREADA: Que tem dentes semelhantes ao de uma serra.

SUBSTRATO: Aquilo que serve de base, sustentação.

SUDORIFICO: Aquilo que faz suar.

TANINO: Substância adstringente, extraídas de algumas plantas.

UNISSEXUADA: Com um só sexo.

FLORESTA NACIONAL Decreto n.º 1.298/94, São áreas de domínio público, providas de cobertura vegetal nativa ou plantadas, criadas pelo Governo Federal, submetidas à condição de inalienabilidade e indisponibilidade em parte ou no todo, constituindo-se bens da União, administradas pelo IBAMA:

OBJETIVO:

- I - Promover o manejo dos recursos naturais, com ênfase na produção de madeira e outros produtos vegetais;
- II - Garantir a proteção dos recursos hídricos, das belezas cênicas, e dos sítios históricos e arqueológicos;
- III - Fomentar o desenvolvimento da pesquisa científica básica e aplicada, da educação ambiental e das atividades de recreação, lazer e turismo.

TELEFAX: (054) 282-2608

ANEXO 16-Characterização dos Atrativos da Trilha dos Veados,
Floresta Nacional de Canela, RS

Identificação	02
Nome(s) comuns	Pinheiro- brasileiro, pinheiro-do-paraná, pinheiro, pinho
Nomenclatura científica	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze
Família	Araucariaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Árvore alta, tronco em geral cilíndrico, casca grossa, resinosa, cuja superfície externa se desprende em placas, cinzento escuro; - exemplares jovens em forma cônica e as árvores velhas apresentam-se como umbela terminal; - ramos primários cilíndricos, curvos por cima, maiores os inferiores e menores os superiores; - ramos secundários (grimpas), agrupados no ápice dos ramos primários; - folhas de 3-6cm de comprimento, simples, coriáceas sésseis, lanceoladas, agudíssimo-pungentes, verde-escuras; - árvores dióicas. Flores masculinas em amento de 10-15 cm de comprimento por 2-4 cm de largura. Flores femininas em estróbilo (pinha) no ápice de um raminho protegido por numerosas folhas; - amadurecimento do pólen e a polinização geralmente se efetuam em setembro; - pinhas maduras normalmente em abril e maio.
Usos	<ul style="list-style-type: none"> - ornamental; - alimento para animais silvestres; - taboados, vigamentos, pranchões; - móveis; - fabricação de compensados; - celulose e papel; - instrumentos musicais; - lã e seda artificiais; - casca fermentada fornece bebida agradável e medicinal; - resina é utilizada para a fabricação de vernizes, terebentina, acetona, ácido pirolenhoso e outros produtos químicos; - usado na medicina popular no combate a azia, anemia e a debilidade do organismo.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - os galhos e refugo e especialmente o “nó de pinho” servem para lenha ou mesmo para confecção de obras artísticas; - árvore longeva atingindo, em média, 140 a 250 anos; - sua fibra é considerada uma das mais longas e melhores para a fabricação do papel; - do latim <i>angustus</i> significa estreito, pontudo e <i>folium</i> folha.

FONTE: Reitz & Klein (1966); Rizzini (1978); Reitz *et al.* (1978); Cruz (1979); Reitz *et al.* (1988); Duratex (1989); Backes & Nardino (1998); Carvalho (2003).

Identificação	03
Nome(s) comuns	Pinho-bravo, pinheiro-bravo, pinho-brabo
Nomenclatura científica	<i>Podocarpus lambertii</i> Klotzsch ex Endl.
Família	Podocarpaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Árvore de 8 a 14 m de altura, o formato da copa depende da localização e idade do exemplar; - casca parda a castanha, com fissuras estreitas e escamação em tiras; - folhas lineares, simples, coriáceas, verde-escuras, perenes; - cones masculinos reunidos em grupos e a estrutura feminina é axilar e solitária; - floresce durante os meses de setembro a dezembro; - os pseudofrutos amadurecem de fevereiro a maio, quando tomam a cor roxo-escuro.
Usos	<ul style="list-style-type: none"> - carpintaria; - instrumentos musicais; - aglomerados e compensados; - celulose e papel; - ornamental; - alimento para a avifauna.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - Planta dióica; - o pseudofruto é disseminado eficientemente pelos pássaros; no interior da mata o fuste é reto e alto e quando isolada torna-se tortuoso e curto; - indicada para recomposição de áreas degradadas; - madeira semelhante à <i>Araucaria angustifolia</i>.

FONTE: Reitz *et al.* (1988); Lorenzi (1992); Marchiori (1996); Backes & Nardino (1998).

Identificação	05
Nome(s) comuns	Mexeriqueira, pixirica, jacatirão
Nomenclatura científica	Gênero <i>Miconia</i> sp.
Família	Melastomataceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Arbusto de folha simples, opostas, discolores, semiestipuladas com 1 a 4 pares de nervuras desde a base; - os ramos, pecíolos, eixos das inflorescências e cálice densamente recobertos por tricomas estrelados; - panículas de glomérulos; - frutos abundantes tipo baga, alaranjados.
Usos	<ul style="list-style-type: none"> - lenha; - frutos utilizados por aves frugívoras.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - O gênero <i>Miconia</i> apresenta cerca de 100 espécies, no território brasileiro; - floração inicia com cerca de 4 anos; - os frutos são ricos em carboidratos; - a dispersão das semente é feita pelas aves.

FONTE: Carvalho (1994); Backes & Nardino (1998).

Identificação	07
Nome(s) comuns	Camboatá-branco, camboatá, cuvantã, arco-de-peneira
Nomenclatura científica	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.
Família	Sapindaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Árvore perenifólia de médio porte. Fuste curto e casca cinzenta, áspera, com fissuras irregulares e leve escamação; - ramos com fissuras mais numerosas e distintas; - ramos grossos formando copa larga encimada por folhagem densa de cor verde-clara sobretudo quando as folhas são jovens; - folhas alternas, compostas, pinadas; - inflorescências tipo panícula, axilar. Flores pequenas, na cor branca. Floração ocorre de setembro a novembro. - fruto tipo cápsula. Frutificação de dezembro a janeiro;
Usos	<ul style="list-style-type: none"> - construção civil e marcenaria; - fins energéticos; - ornamental.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - espécie pioneira disseminada por pássaros; - freqüentemente se associa com a guabirobeira, sacopema e erva-mate; - no tronco podem ser observados anéis circulares na casca externa produzidos por insetos; - flores são melíferas; - popularmente a casca é empregada para bronquite e asma.

FONTE: Cruz (1979); Reitz (1980); Pio Correa (1984); Reitz *et al.* (1988); Lorenzi (1992).

Identificação	08
Nome(s) comuns	Canela fogo, canela nhutinga
Nomenclatura científica	<i>Cryptocarya moschata</i> Nees
Família	Lauraceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Árvore perenifolia, heliófita e higrofito; - tronco tortuoso e um pouco nodoso; - casca de cor castanha ou ferrugem, córtex aromático; - folhas escuras, glabras, de 7-8 cm de comprimento; - flores alvas; - floresce durante os meses de agosto a outubro; - frutos tipo drupa de cor amarela ou alaranjada; - frutifica em maio e junho.
Usos	<ul style="list-style-type: none"> - ornamental; - atração da avifauna; - caixotaria; - taboado.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - espécie melífera; - casca amarga e aromática, considerada estomática e útil para cólicas e diarreias; - a palavra latina <i>moschatus</i> significa de cheiro almiscarado.

FONTE: Reitz *et al.* (1988); Vattimo (1979); Backes & Nardino (1998)

Identificação	09
Nome(s) comuns	Cocão, concon, baga-de-pomba
Nomenclatura científica	<i>Erythroxylum deciduum</i> A. St.-Hil.
Família	Erythroxylaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Árvore pequena, tronco reto ou tortuoso, com casca de cor cinza-parda, grossa, profundamente fissurada; - casca interna róseo-claro e madeira vermelha quando seca; - ramificação racemosa, esparsa e quase horizontal formando copa larga; - folhas de cor verde fosco intenso; - inflorescências em fascículos com poucas flores na cor branca. Florescimento de junho a setembro. - frutos tipo drupa, alaranjados, oblongos. Frutificação de dezembro a março.
Uso	<ul style="list-style-type: none"> - alimento para avifauna; - indicada para enriquecimento de ecossistemas degradados e recuperação da vegetação das encostas; - madeira usada na construção civil, tornearia e fabricação de cabos de ferramentas.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - importante melífera de inverno; - mantida em crescimento livre, ramifica baixo; - folhas medicinais com valor digestivo; - o termo <i>deciduum</i> refere-se a caducidade das folhas.

FONTE: Maixner & Ferreira (1976); Amaral (1980); Pio Correa (1984); Backes & Nardino (1998).

Identificação	10
Nome(s) comuns	Guaçatunga, guaçatonga
Nomenclatura científica	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
Família	Flacourtiaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Arbusto ou árvore de porte pequeno; - fuste curto e reto; - casca externa grisalha ou parda, áspera, finamente fendilhada, descamação em pequenas placas; - casca interna creme; - ramificação racemosa, ramos finos horizontais formando copa alta; - folhas decíduas, ásperas, assimétricas; - inflorescências em fascículos pouco ou multiflorais, geralmente, nos nós desfolhados; - florescimento expressivo na cor branca, durante a primavera; - fruto é uma cápsula de cor vermelha ou alaranjada; - frutifica a partir de setembro.
Usos	<ul style="list-style-type: none"> - ornamental; - atração da avifauna; - lenha e carvão.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - produz grande quantidade de sementes disseminadas por pássaros; - espécie melífera; - espécie aromática; - rica em flavonas, óleos essenciais e saponinas possui efeito anestésico e cicatrizante.

FONTE: Klein & Sleumer (1984); Biazzi (2002).

Identificação	13
Nome(s) comuns	Cipó pente-de-macaco
Nomenclatura científica	<i>Pithecoctenium echinatum</i> (Jacq.) Baill.
Família	Bignoniaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Liana trepadeira por gavinhas, raminhos e pecíolos escamosos com escamas vistosas brancas, pubescentes com pelos simples ou mais ou menos glabros; - folhas elíptico-ovaladas; - inflorescências esteitas e racemosas de até 15 cm de comprimento, com corola branca ou amarelo-esbranquiçado; - floresce de novembro a dezembro; - frutos são capsulas lenhosas de 10-12 cm de comprimento
Usos	<ul style="list-style-type: none"> - ornamental; - indicada para revestimento de pergulas e carramanchões.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - multiplica-se por sementes e estacas; - o termo <i>echinatus</i> refere-se aos espinhos presentes no fruto.

FONTE: Sandwith & Hunt (1974).

Identificação	14
Nome(s) comuns	Aroeira – bugre, aroeira – braba, bugreiro
Nomenclatura científica	<i>Lithraea brasiliensis</i> Marchand
Família	Anacardiaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Árvore de porte médio, fuste baixo, tronco tortuoso, casca áspera e descamante, ramificação irregular e tortuosa; - folhas perenes, verdes e lustrosas, simples, obovadas, apresenta numerosas nervuras secundárias paralelas entre si de coloração verde-amarelada que contrasta no verde-escuro do limbo; - inflorescências do tipo panícula, terminais ou axilares. Flores unissexuais com pétalas branco-esverdeadas. Florescimento de setembro a outubro; - frutos tipo drupa. Frutifica de novembro a março.
Uso	<ul style="list-style-type: none"> - madeira rija, resistente, durável usada para palanques ou postes; - ótima lenha.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - causa reação alérgica devido a presença de substâncias químicas voláteis que pelo contato direto com as folhas ou por gotículas ou ainda por pólen no ar, causam problemas alérgicos do tipo dermatite, que dependendo pode ser uma caso grave; - pesquisa revelou a ocorrência de sensibilidade em 9% da população; - no RS é considerada uma das melhores madeiras para esteios ou mourões; - a crendice popular recomenda ao passar junta da árvore dizer "boa tarde, comadre aroeira" se for de manhã ou "bom dia, comadre aroeira" se for a tarde; - espécie rica em tanino.

FONTE: Cruz (1979); Fleig (1989); Backes & Irgang (2002).

Identificação	15
Nome(s) comuns	Camboim, camboí
Nomenclatura científica	<i>Myrciaria delicatula</i> (DC.) O. Berg
Família	Myrtaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Árvoreta de 3-5m de altura, com tronco reto ou levemente tortuoso, - casca lisa, de cor marrom até cinza-escuro densamente descamante, desprendendo-se em lâminas muito finas e compridas; - copa arredondada e pequena; - ramos cilíndricos, glabros e ascendentes; - folhas perenes muito pequenas, na cor verde-escura - floresce em dezembro a março. Flores pequenas na cor branca; - frutos muito pequenos e escuros; - frutifica em janeiro-março.
Usos	<ul style="list-style-type: none"> - ornamental; - atração da avifauna; - usada para moirões, cabos de ferramentas, - lenha.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - recomendada para recomposição de áreas de preservação; - excelente dentífrico, combatendo o tártaro; - <i>delicatula</i> significa delicadinha; - em tupi-guarani caá-bo-in significa "árvore da folhagem delicada".

FONTE: Legrand & Klein (1978); Cruz (1979); Sanchotene (1985); Longhi, (1995); Backes & Irgang (2002).

Identificação	16
Nome(s) comuns	Araticum, ariticum, quaresma, cortiça
Nomenclatura científica	<i>Rollinia sylvatica</i> (A.St. - Hil.) Mart.
Família	Annonaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Árvore de porte médio, copa densa, fuste curto, casca rugosa e castanha; - folhas simples, perenes, obovadas de cor verde-claro bem marcante; - flores isoladas e amareladas. Floresce de setembro a dezembro; - frutos carnosos do tipo sincarpo, esférico, verde-amarelado, Frutifica de janeiro a abril.
Usos	<ul style="list-style-type: none"> - alimento para a avifauna; - recuperação de áreas degradadas; - utilizada para esculturas; - cascas usadas para fabricação de cordas.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - madeira de baixo valor, por ser leve e mole; - polpa é emoliente, em forma de cataplasma é recomendável para debelar úlceras e inflamações purulentas; - frutos fermentados produzem uma bebida vinhosa, usada como estomática; - sementes reduzidas a pó são usadas, popularmente, para o combate de piolhos.

FONTE: Cruz (1979); Pio Correa (1984); Lorenzi (1992); Backes & Nardino (1998); Backes & Irgang (2002).

Identificação	17
Nome(s) comuns	Guamirim
Nomenclatura científica	<i>Gomidesia affinis</i> (Cambess.) D. Legrand
Família	Myrtaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Árvore pequena com ramos pendentes; - tronco ereto com casca rugosa e fissurada; - folhas semidecíduas, simples, coriáceas; - inflorescências em panículas com flores brancas e perfumadas; - floresce de dezembro a março; - frutos tipo baga de cor vermelha ou roxa; - frutifica de junho a outubro.
Usos	<ul style="list-style-type: none"> - construção civil; - atração da avifauna.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - flores apícolas; - frutos contém tanino; - planta de crescimento lento; - o termo guamirim significa “árvore-de-pedra”; - ainda jovem a planta é usada para espetos nos assados no meio rural, sendo conhecida a expressão “Nada melhor do que o assado de carne gorda em espeto de guamirim”.

FONTE: Maixner & Ferreira (1978); Backes & Nardino (1998).

Identificação	18
Nome(s) comuns	Guabirobeira, guabiroba, guaviroba, guabirobeira-do-mato
Nomenclatura científica	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> O. Berg
Família	Myrtaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Árvore de porte médio, semidecidual, de copa densa arredondada; - tronco geralmente tortuoso com caneluras na base; - casca pardo-acinzentado, soltando-se em tiras longitudinais; - folhas opostas, simples, ovalado-oblongas, verde-escuras na face superior e mais claras na inferior, apresentando cheiro característico quando trituradas; - flores solitárias, brancas, hermafroditas. Floração de setembro a novembro; - frutos tipo baga, globoso, achatado, na cor amarelo alaranjado.
Usos	<ul style="list-style-type: none"> - fabricação de instrumentos musicais e cabos de ferramentas; - tabuados; - lenha e carvão; - consumo <i>in natura</i> dos frutos; - fabricação de licores; - alimento para avifauna e peixes; - espécie utilizada em paisagismo.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - flores melíferas; - utilizada para a sapecagem e secagem da erva-mate; - folhas utilizada na medicina popular para problemas intestinais e do aparelho urinário; - indicada para plantio em áreas degradadas; - <i>xanthocarpa</i> significa frutos amarelos.

FONTE; Legrand & Klein (1977); Sanchotene (1985); Lorenzi (1992); Backes & Irgang (2002).

Identificação	19
Nome(s) comuns	Bracatinga, abracatinga
Nomenclatura científica	<i>Mimosa scabrella</i> Benth
Família	Leguminosae-Fabaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Árvore perenifolia de médio porte, com fuste alto e copa de forma de guarda-chuva; - casca castanho-escuro, áspera com fendas e escamas; - ramos e demais órgãos revestidos por pelos (indumento); - folhas compostas alternas bipinadas; - Inflorescências em capítulos globosos, formadas por flores amarelas. Floresce de junho a outubro e em menor intensidade no mês de janeiro; - frutos tipo vagem. Frutificação de novembro a março.
Usos	<ul style="list-style-type: none"> - a madeira branca produz bons laminados; - construção civil, marcenaria e para celulose; - lenha e carvão; - fornece néctar e pólen no inverno e proporciona produção de mel rico em glicose; - forrageira; - produção de gomas e tanino.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - O termo <i>scabrella</i> significa “asperazinha” pois as folhas são ásperas ao tato devido aos pelos curtos; - árvore de baixa longevidade, alcançando até 25 anos.

FONTE: Reitz *et al.* (1988); Lorenzi (1992); Carvalho (2003).

Identificação	22
Nome(s) comuns	Goiabeira-serrana, goiaba serrana, goiaba do mato
Nomenclatura científica	<i>Acca sellowiana</i> (O.Berg) Burret
Família	Myrtaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Pequena árvore perenifolia, com fuste curto e casca parda descamante; - folhas opostas, simples, discolors, verde-escuro em cima e branco tomentosas embaixo, obovadas ou ovais; - flores solitárias brancas com grandes estames vermelhos. O florescimento ocorre de setembro a novembro; - fruto tipo baga, ovalado, na cor verde. Frutificação nos meses de janeiro a abril.
Uso	<ul style="list-style-type: none"> - madeira usada para mourões, lenha e carvão; - frutos podem ser consumidos <i>in natura</i> ou usados em geléias e goiabadas; - alimento para avifauna; - enriquecimento de áreas degradadas.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - pétalas comestíveis; - brotos ricos em tanino; - usado no combate a diarreia infantil.

FONTE: Longhi (1995); Biazzi (2002).

Identificação	26
Nome(s) comuns	Casca d'anta, cataia
Nomenclatura científica	<i>Drimys brasiliensis</i> Miers
Família	Winteraceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - arbusto ou árvore de 4 a 8 m de altura, perenifolia, casca de cor castanha avermelhada com manchas esbranquiçadas; - folhas simples, glabras, com 14,3 cm de comprimento e 5,8 cm de largura, na cor verde-escura em cima e cinza-claro na face inferior; - floresce até duas vezes ao ano, - flores de cor branca reunidas em inflorescências terminais; - frutos tipo drupa, escuros, amadurecem de outubro a novembro; - sementes reniformes na cor negro-brilhantes.
Uso	<ul style="list-style-type: none"> - madeira amarelada, firme fácil de trabalhar, porém pouco resistente; - obras internas, - caixotaria - lenha e carvão
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - casca á aromática e medicinal, usada como estomáquica, antiescorbutica, anti-diarreica, sudorífera e tônica; - é a famosa "casca-de-winter" das farmácias homeopáticas; - flores utilizadas na produção de perfumes; - os índios araucanos comentam que a anta <i>Tapirus americanus</i>) quando doente, recorre a casca desta árvore justificando o nome vernáculo; - dados químicos e farmacológicos ⁽¹⁾, apontaram o isolamento: da casca : sesquiterpenos, terpenóides e lignanas das folhas : terpenóides, flavonóides (com ação antitumoral) das folhas jovens: substancias cardioativas; - condimento de carnes (cascas em pó) utilizada em substituto a pimenta-do-reino; - potencial paisagístico.

FONTE: Cruz (1979); Trinta & Santos (1997); Pio Correa (1984); Longhi (1995); Simões *et al.* (1998); Backes & Irgang (2002).

⁽¹⁾ Referências sobre o assunto:

APPEL, H. H. *et al.* **J. Chem. Soc.** 4685, 1960.

AASEN, A. J. *et al.* **Acta Chem. Scand.** B 31 (1) : 51-5, 1977.

CORTES, M. M. & OYARZUN, M. L. **Fitoterapia.** 52 (1) : 33-5, 1981.

CRUZ, A. *et al.* **Phytochem.** 12 (10) : 2549-50, 1973.

Identificação	28
Nome(s) comuns	Tiririca
Nomenclatura científica	<i>Cyperus rotundus</i> L.
Família	Cyperaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - planta herbácea perene com porte entre 15 a 50 cm; - cada bulbo basal forma um conjunto de folhas e uma haste floral; - do bulbo basal forma-se o extenso sistema rizomatoso que se desenvolve horizontalmente; - nos rizomas formam-se os tubérculos cujo conjunto assemelha-se a correntes; - as raízes são fibrosas e muito longas; - as folhas predominantemente são basais, com bainhas membranáceas, fechadas, coloração verde-escuro, brilhante. - inflorescências com espiguetas avermelhadas ou vermelho-acastanhadas; - multiplica-se quase só por tubérculos;
Uso	- usada para confecção de chapéus na região serrana.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - devido a sua disseminação na região, deu origem ao primeiro nome do bairro onde se localiza a FLONA; - a maior parte dos tubérculos é formada nos primeiros 20 cm de profundidade do solo e pode ficar dormente por longos períodos de tempo; - a disseminação pode se dar por mudas contaminadas, nas touceiras de grama, aplicação de matéria orgânica, implementos agrícolas com tubérculos aderidos, enxurradas, sulcos e canais de irrigação; - médicos ingleses usaram esta espécie no combate à cólera na Índia; - <i>Cyperus</i> é um antigo nome grego de pessoa e <i>rotundus</i>, é um adjetivo latino que significa "redondo", em alusão aos tubérculos arredondados; - em tupi-guarani, tiririca significa mato rasteiro; - é uma das principais plantas daninhas, sendo uma das espécies botânicas de maior amplitude de distribuição geográfica.

FONTE: Pio Correa (1984); Kissmann (1991); EMBRAPA (2004).

Identificação	29
Nome(s) comuns	Taquareiras
Nomenclatura científica	<i>Bambusa vulgaris</i> Schrader ex Wendland
Família	Graminae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - planta arborescente, com cerca de 20m de altura; - colmos não bastante agregados, desarmados, com até 10cm de espessura, glabros e lisos; - nós pouco inchados; - ramos eretos; - folhas de bainhas apertadas, cilíndricas, lígula interior curta; - inflorescências de ramos compridos sem ou com folhas, ramos poucos com espiguetas singelas ou pouco fasciculadas; - espiguetas sésseis, brácteas ovadas; - lemas estéreis e férteis.
Uso	<ul style="list-style-type: none"> - para construções rústicas e cercas; - celulose; - os colmos são empregados para confecção de bengalas, cabos de guarda-chuva, biombos, leques, esteiras, gaiolas, cestas e cortinas.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - provém do latim <i>vulgaris</i>, significando muito comum ou bem conhecido; - em tupi-guarani taquara significa "de haste ou pau furado".

FONTE: Cruz (1979); Smith *et al.* (1981).

Identificação	30
Nome(s) comuns	Sete Sangrias
Nomenclatura científica	<i>Symplocos uniflora</i> (Pohl) Benth.
Família	Symplocaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - árvore de porte médio; - ramos numerosos, inseridos na planta desde as partes mais baixas do tronco, formando uma vegetação densa; - ramos são cilíndricos, curtos e muito ramificados; - tronco cilíndrico, curto, acinzentado, liso, podendo se apresentar fendilhado, lenticelado; - folhas simples, pecíoladas, elípticas, coriáceas, glabras na face superior e com pilosidade na face inferior, bordos levemente serrados; - flores brancas ou amareladas dispostas em racemos axilares; florescimento em outubro-novembro; - frutos bagas, de cor verde passando a castanho quando maduras;
Uso	<ul style="list-style-type: none"> - recomposição de mata ciliar; - composição de matéria tintorial;
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - madeira de cor amarelada; - usada popularmente em casos de pressão alta; - a raiz possui propriedades adstringentes e gosto amargo, sendo também mucilaginoso.

FONTE: Cruz (1979); Pio Correa (1984); Longhi (1995); Biazzi (2002).

Identificação	31
Nome(s) comuns	Leiteiro, pau-leiteiro, péla-cavalo
Nomenclatura científica	<i>Sapium gladulatum</i> (Vell.) Pax.
Família	Euphorbiaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - arbusto ou árvore de porte médio, muito lactescente, com fuste reto e cilíndrico; - casca cinzento clara, finamente fissurada, relativamente grossa com latex abundante; - forma copa alongada com folhagem verde-oliva que se adensa para o ápice dos ramos; - folhas decíduas, de 6 a 14 cm de comprimento, alternas simples, oblongo-lanceoladas, com duas glândulas no ápice do pecíolo; - inflorescências em espigas terminais. Floração ocorre de outubro a janeiro; - frutos tipo cápsula. Frutifica de janeiro a março.
Uso	<ul style="list-style-type: none"> - madeira leve que caruncha com facilidade.; - caixotaria leve; - lenha e carvão.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - apresenta látex considerado cáustico para os olhos, pele e mucosa; - sementes com efeito purgativo; - espécie pioneira que propicia nidificação em sua copa.

FONTE: Smith *et al.* (1988); Backes & Irgang (2002).

Identificação	32
Nome(s) comuns	Mamica-de -cadela
Nomenclatura científica	<i>Zantroxylum rhoifolium</i> L.
Família	Rutaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Planta aculeada, decídua, com copa densa arredondada; - tronco geralmente reto, levemente cônico, com ramificação racemosa; - casca externa lisa ou levemente áspera nas plantas adultas e partida nas velhas, cor cinza-escura com manchas claras as quais provem das colônias de líquens; - provido de aculeos grandes de pontas finas retas ou levemente recurvados, pungentes, com base bem alargada que se encontra afixada na parte da casca interna; - os aculeos são mais esparsos nas árvores velhas - Folhas compostas pinadas, de coloração verde-claro por vezes aculeada; - flores branco amareladas de outubro a novembro; - frutos amadurecem de março a junho.
Uso	<ul style="list-style-type: none"> - acabamentos internos em construções civis; - cabos de ferramentas; - confecção de remos, cepas para calçados e escovas; - alimento para algumas espécies de pássaros.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - espécie rústica indicada para áreas degradadas; - raiz é amarga e aromática, ligeiramente adstringente, preconizada tônica, estomática e febrícula; - casca também amarga é usada nas dispepsias, flatulências e cólicas - o suco das folhas quando usado topicamente é eficaz nas dores de dentes e ouvidos; - a eficiência medicinal resulta provavelmente de "xanthopicrita", substância amarga, amarela e cristalina; - dados químicos ⁽¹⁾ apontaram a presença de ligninas e alcalóides na casca; - espécie bastante melífera; - o termo <i>rhoifolia</i> provem da semelhança dos folíolos com os do gênero <i>Rhus</i>.

FONTE: Cowan & Smith (1973); Simões *et al* (1998).

⁽¹⁾ Referências sobre o assunto em;

ANTONACCIO, L. D. & GOTTLIEB, O. R. **Anais Assoc. Bras. Quim.** 18: 183-4, 1959.

Identificação	34
Nome(s) comuns	Pessegueiro- bravo, pessegueiro-do-mato
Nomenclatura científica	<i>Prunus sellowii</i> Koehne
Família	Rosaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Árvore perene de médio porte; - casca cinzenta, áspera, com escamações pulverulenta; - ramos do ano negro-foscas, opacos, de anos anteriores mais negrescentes ou cinzentos; - folhas simples , com limbo brilhante na face superior, glabras; - inflorescências em cachos com flores brancas; - floresce em mais de uma época do ano; - frutos tipo drupa de cor roxo-escuro, maduros nos meses junho a agosto.
Uso	<ul style="list-style-type: none"> - construção civil; - confecção de móveis; - artigos de esportes; - peças torneadas ; - alimento para a avifauna, principalmente para sabiás.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - espécie venenosa, principalmente para o gado, devido aos teores de glicosídeos cianogênicos; - indicada para reflorestamento heterogêneos; - flores são melíferas; - folhas usadas por lagartas para encasular, adquirindo a forma de um “charuto”; - o termo <i>sellowii</i> foi uma homenagem a Friedrich Selow (1789-1831), jardineiro e naturalista alemão que coletou plantas no Brasil.

FONTE: Reitz (1996); Backes & Nardino (1998); Backes & Irgang (2002).

Identificação	35
Nome(s) comuns	Murta
Nomenclatura científica	<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O. Berg.
Família	Myrtaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Árvore com porte de 10 a 15 metros, com tronco cilíndrico, raramente tortuoso; - casca grossa, externamente profundamente fissurada em sentido longitudinal, de cor marrom-escura; - ramificação cimosas tortuosas terminando por raminhos finos e pendentes, formando copa arredondada e densa; - folhas lembrando as do salgueiro, medindo até 7 cm de comprimento e 1,5 a 2 cm de largura, verde-escuras quando adultas; - inflorescências dicasial simples com as flores centrais sésseis e as laterais pedunculadas; - frutos globosos pequenos de sabor resinoso.
Usos	<ul style="list-style-type: none"> - tabuado em geral; -lenha.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - do grego <i>blepharis</i> significa pestana e do latim <i>calyx</i> é cálice. Os sépalos exteriores são barbados como pestanas em suas margens superiores; - <i>salicifolius</i> significa imitando as folhas de <i>Salix</i> (salgueiro).

FONTE: Legrand & Klein (1978)

Identificação	36
Nome(s) comuns	Uvaia, uvaieira, uvalha
Nomenclatura científica	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess
Família	Myrtaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Árvore de pequeno porte, semidecídua, com tronco bastante ereto; - casca cinza clara, escamante, com fissuras rasas e cicatrizes mais claras; -copa estreita e muito alongada, esparsamente foliosa; - folhas simples, opostas, oblogo-lanceoladas, seríceas na face inferior e verde-clara na face superior; - flores solitárias ou agrupadas em número de três, de cor branca. O florescimento pode ocorrer em de agosto a setembro ou de novembro a dezembro; - frutos amarelos ou laranjas, tipo baga, pubescentes, esféricos com aproximadamente quatro centímetros de diâmetro. A frutificação ocorre de setembro a fevereiro.
Usos	<ul style="list-style-type: none"> - atração da avifauna; - enriquecimento de áreas degradadas; - fabricação de mourões, estacas e postes; - utilização como lenha e carvão; - fabricação de sucos; - espécie ornamental.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - <i>pyriformis</i> significa em forma de pera; - em tupi-guarani uvaia (ybá-ai) significa “ fruto ácido”.

FONTE: Maixner & Ferreira (1976); Legrand & Klein (1969); Lorenzi (1992); Longhi (1995); Backes & Irgang (2002).

Identificação	37
Nome(s) comuns	Branquilho, branquinho
Nomenclatura científica	<i>Sebastiania commersoniana</i> (Baillon) L.B. S.M. et Downs
Família	Euphorbiaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Árvore de porte médio, latescente, fuste tortuoso e irregular, às vezes, terminados em espinhos; - casca castanho-acinzentada com fissuras verticais e descamação em pequenas tiras; - forma copa racemosa quase horizontal até pendente com folhagem bastante densa, verde-clara e discolor; - folhagem semidecidual, simples, alternas, elíptico-lanceoladas, glaucas na face inferior, onde possui 1 a 3 glândulas; - inflorescências em espigas terminais, flores pequenas amarelas sendo as masculinas com três estames e as femininas tricarpelares. Floresce dependendo do local de outubro a maio ou de setembro a fevereiro; - frutos tipo cápsula.
Uso	<ul style="list-style-type: none"> - produz excelente lenha; - utilizado para o fabrico de cabos de ferramentas e caibros; - reflorestamento ao longo dos rios; - alimento para a avifauna.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - flores apreciada pelas abelhas; - frutos consumidos por pombas, caliandras e lambaris; - raízes consideradas medicinais; - a espécie prefere solos mais úmidos; Indicado para formação de capões para o abrigo dos animais em fazendas; - o gênero <i>Sebastiania</i> foi em honra a Antonio F. Sebastiani, professor em Roma que publicou <i>Florae Romanae Prodomus</i> (1782-1821); - a espécie <i>Commersoniana</i> foi em honra de Philibert Commerson, botânico francês (1727-1773).

FONTE: Maixner & Ferreira (1978); Smith *et al.* (1988); Lorenzi (1992); Backes & Irgang (2002).

Identificação	38
Nome(s) comuns	Capororoca miúda
Nomenclatura científica	<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R. Br.
Família	Myrsinaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - árvore de pequeno porte, perenifólia; - fustes retos com até 40cm de diâmetro; - casca lisa de coloração cinza-rosada, separando-se em pequenas placas; - folhas simples, ferrugíneas, lanceoladas; - flores em pseudo-umbelas (cauliflora), na cor amarelo-esverdeada; - frutos do tipo drupa, de cor negra.
Uso	- paisagismo.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - madeira de baixa qualidade; - consumida por um grande número de pássaros; - excelente espécie para regeneração de áreas degradadas; - a origem do nome provém do guarani "caá-poró-poroc", que significa folhas ou ramos que estalam ao fogo.

FONTE: Pio Correa (1984); Backes & Irgang (2002).

Identificação	39
Nome(s) comuns	Erva-mate, erva, mate, caá
Nomenclatura científica	<i>Ilex paraguariensis</i> A. St. - Hil.
Família	Aquifoliaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Árvore de pequeno porte, fuste curto e copa densa e baixa, perenifólia; - casca externa é cinza-clara a acastanhada, persistente, áspera a rugosa, com lenticelas abundantes; - folhas simples, duras, alternas, oblongas, verde-escuras; - inflorescências em feixes nas axilas das folhas. Flores na cor branca de dois tipos: masculinas e femininas. Floresce de outubro a dezembro; - frutos tipo baga esférica, vermelhos até negros. Frutifica de janeiro a março.
Uso	<ul style="list-style-type: none"> - produtos que exigem pouca modificação da matéria prima natural, como o chimarrão, mate queimado e tererê e produtos que utilizam extratos como o mate solúvel e refrigerantes; - indústria de cosméticos; - conservante de alimentos e desodorantes; - alimento para a avifauna; - medicinal devido as propriedades estimulantes, diurética, estomáquica e sudorífica; - espécie ornamental(cercas vivas e alamedas).
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - árvore símbolo do estado do Rio Grande do Sul; - espécie constituinte da floresta clímax do planalto, geralmente, associada à araucária; - os constituintes químicos são os alcalóides (metilxantinas, cafeína, tobromina, teofilina) e os taninos; - o nome “mate” vem da palavra quéchua “mati” que significa cuia; - os aborígenes chamavam a erva-mate de “caá’ que significa erva; - atualmente existem drinks obtidos com a combinação do chá de mate, como: “grog” de mate: rum, conhaque ou cachaça + limão vitamina de mate: maçã e chá de mate liquidificados sundae de mate: chá de mate + sorvete xeque mate: uisqui + limão; - foram os jesuítas espanhóis que introduziram o uso do mate e os primeiros a desenvolverem seu cultivo com finalidades comerciais; - o gênero <i>Ilex</i> é o nome antigo da azinheira descrita pelos escritores Horácio e Plínio; - o nome científico desta planta foi publicado em 1825, após ter sido coletado e classificado pelo botânico francês Augusto de Saint-Hilaire, em Curitiba, Pr.

FONTE: Reitz *et al.* (1978); Cruz (1979); Reitz *et al.* (1988); Backes & Nardino (1998); Carvalho (2003).

Identificação	40
Nome(s) comuns	Carne-de-vaca
Nomenclatura científica	<i>Styrax leprosus</i> Hook et Arn
Família	Estiracaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - árvore de 10 a 20m de altura, tronco bastante reto e cilíndrico, copa relativamente pequena, em geral cônica formada por raminhos delgados quase horizontais, densamente revestidos por pelos escamosos peltados em direção ao ápice de cor argenteo-ferrugineo; - casca muito fina escura ou grisácea com manchas de cor castanha com leves fissuras de onde se desprendem pequenas placas irregulares estritas e compridas; - casca interna rosa-escuro (cor de carne); - folhagem perene, verde-clara em cima e grisacea na face inferior; - inflorescência em racemos simples, flores esbranquiçadas, florescimento de dezembro a março; - fruto oblongo-ovado, de cor amarelada. Frutifica de dezembro a maio.
Uso	<ul style="list-style-type: none"> - obras internas; - remos; - pasta para papel.
Observações	- A denominação comum "carne-de-vaca" refere-se ao indumento, visto que algumas partes da planta são recobertas por escamas peltadas.

FONTE: Flaster (1973); Pio Correa (1984); Reitz *et al.* (1988)

Identificação	41
Nome(s) comuns	Capororoca, caporocão
Nomenclatura científica	<i>Myrsine umbellata</i> Mart.
Família	Myrsinaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - árvore perenifólia de médio porte, com copa densa; - fuste curto e reto, revestido por casca cinzenta-esverdeada, grossa, verrugosa, com fissuras longitudinais; - folhas simples, alternas, coriáceas, verde-escuras; - inflorescências em faixas axilares, curtos, simulando cauliflora; - flores amarelo-esverdeadas, pequenas; - frutos tipo drupa de cor roxa.
Uso	<ul style="list-style-type: none"> - valor secundário na construção civil em obras internas; - lenha e carvão; - ornamental; - alimento para avifauna.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - casca rica em tanino; - na medicina informal a casca é usada para combate a lepra; - madeira quebradiça; - planta de crescimento lento; - espécie procurada principalmente por sabiás, tucanos, jacus e gralha-amarela; - em tupi-guarani o termo capororoca significa "árvore que estala".

FONTE: Maixner & Ferreira (1976); Longhi (1995); Backes & Irgang (2002).

Identificação	42
Nome(s) comuns	Cangica
Nomenclatura científica	<i>Rhamnus sphaerosperma</i> Swartz
Família	Ramnaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Arbusto ou pequena árvore; - ramos cilíndricos pubescentes (pêlos amarelos) ou tomentosos e com lenticelas brancas; - folhas alternas, pecioladas, ovado-elípticas ou oblongo-acuminadas no ápice, com 10cm de comprimento por 5 cm de largura, com a página superior glabra e brilhante e a inferior com as nervuras salientes; - flores claras, pequenas dispostas em cimeiras axilares; - floresce nos meses de outubro a dezembro; - frutos quase esféricos na cor negra. Frutifica em janeiro e fevereiro.
Usos	<ul style="list-style-type: none"> - lenha; - cabos de ferramentas.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - arbusto característico da zona dos pinhais; - espécie higrófila e heliófila.

FONTE: Johnson & Soares (1972); Pio Correa (1984).

Identificação	43
Nome(s) comuns	Ipê-ouro, ipê-amarelo, ipê-da-serra
Nomenclatura científica	<i>Tabebuia alba</i> (Chami.) Sandwith
Família	
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Árvore com ramificação ascendente, irregular, com copa bastante aberta; - tronco reto a levemente tortuoso e levemente cônico; - casca externa acinzentada, com fissuras longitudinais; - ramos jovens e folhas apresentam tomento branco ou esbranquiçado; - folhas compostas, opostas digitadas, com 5 a 7 folíolos; - inflorescências tirso corimbozo, extremamente ornamental. As flores de cor amarela nascem no ápice dos ramos mais velhos; - frutos são silíquas alongadas, cilíndrica, deiscente, amarelo castanha, coberta por pêlos dourados.
Usos	<ul style="list-style-type: none"> - ornamental; - tacos para assoalho, dormentes, vigas; - trabalhos de marcenaria e carpintaria.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - O termo Tabebuia se constitui numa corruptela lingüística de tabua-boia pois se trata de madeira de grande resistência ao apodrecimento; - madeira difícil de serrar; - entrecasca possui propriedades terapêuticas como adstringente; - flores melíferas; - existe uma crença popular que quando os ipês-amarelos florescem não vão ocorrer mais geadas.

FONTE: Backes & Irgang (2002); Carvalho (2003).

Identificação	46
Nome(s) comuns	Pula-pula, anzol de lontra, quineira
Nomenclatura científica	<i>Strychnos brasiliensis</i> (Spreng.) Mart.
Família	-Loganiaceae
Caracterização	- Arbusto escandente, com espinhos e sem gavinhas; - folhas ovadas até lanceoladas ou obovadas, membranáceas, opacas mais ou menos pubescentes na face inferior; - inflorescências paniculadas terminais, floresce de outubro a dezembro; - fruto tipo baga globosa, laranja ou amarelo, liso, lustroso.
Usos	- utilizada como cerca-viva; - flores apícolas.
Observações	- frutos considerados venenosos; - casca é usada comumente como antifebrífuga.

FONTE: Smith *et al.* (1976); Lopes *et al.* (1987).

Identificação	48
Nome(s) comuns	Araçá-do-mato
Nomenclatura científica	<i>Myrcianthes gigantea</i> (D. Legrand) D. Legrand
Família	Myrtaceae
Caracterização	- Árvore de porte médio, perenifólia de copa densa e brilhante; - fuste geralmente tortuoso, casca lisa que se solta em placas de aspecto malhado de cor bege, castanho-claro ou vermelha; - folhas opostas, simples, coriáceas, obovadas ou obovado-oblongas, verde-luzentes em cima e mais claras em baixo; - flores brancas. Floração de setembro a janeiro; - frutos globosos, tipo bagas, de cor vermelha;
Usos	- alimento para avifauna e pequenos mamíferos; - fabricação de cabos de ferramentas, dormentes e moirões; - uso para lenha e carvão; - potencial ornamental; - plantio em áreas degradadas.
Observações	- do latim <i>giganteus</i> significa porte elevado.

FONTE: Legrand & Klein (1977); Backes & Irgang (2002).

Identificação	49
Nome(s) comuns	Guaraperê, guaperê, sacopeba, sacopema, cangalheiro
Nomenclatura científica	<i>Lamanonia ternata</i> Vell.
Família	Cunoniaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Árvore de porte médio e fuste com torno de oitenta centímetros, copa pouco densa, casca descamante em pequenas placas retangulares; - folhas decíduas, compostas, opostas, digitadas, com 3 a 5 folíolos, margem serrada, verde em cima e marrom embaixo, na primavera adquirem coloração avermelhada; - inflorescências racemosas axilares. Flores amarela-esbranquiçadas, pequenas. Florescimento de outubro a fevereiro ou de agosto a fevereiro; - frutos tipo cápsula alongada. Frutifica de junho a agosto ou de dezembro a março.
Uso	<ul style="list-style-type: none"> - carpintaria, marcenaria e tabuado; - fabricação de lápis; - casca utilizada em curtumes; - medicinal (casca usada para feridas ou úlceras externas); - reflorestamento em vegetação secundária.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - <i>ternata</i> vem do latim e significa “ternado, dividido em três partes distintas”; - em tupi-guarani o termo guaraperê significa “pau traçado”; - os galhos são usados como chicotes; - indivíduos velhos sofrem com o ataque de vários insetos xilófagos.

FONTE: Lorenzi (1992); Pio Correa (1984); Carvalho (2003).

Identificação	50
Nome(s) comuns	Cerejeira, cerejeira - do – mato, cereja
Nomenclatura científica	<i>Eugenia involucrata</i> DC.
Família	Myrtaceae
Caracterização	<ul style="list-style-type: none"> - Árvore de pequeno porte, perenifólia, com fuste reto, ramos rijos ascendentes, formando copa alongada e estreita, provida de densa folhagem verde-luzente; - casca lisa verde, com manchas cinzentas e amarelo-claras, descamante em placas finas, conferindo um aspecto malhado; - folhas simples, opostas, elíptico-lanceoladas, de cor verde-escura, brilhantes na face superior e mais claras na inferior; - flores solitárias, brancas. Floração ocorre de setembro a novembro; - fruto do tipo baga, oblonga de cor vermelha a cor de negro-vinácea. Frutifica de outubro a dezembro.
Usos	<ul style="list-style-type: none"> - madeira usada para construção civil e cabos de ferramentas; - alimentação humana; - fabricação de doces, geléias e licores; - alimento para a avifauna; - espécie de potencial ornamental - flores melíferas.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - indicada para plantio em áreas de regeneração; - o termo <i>involucrata</i> refere-se a coroa de sépalos e restos de bractéolas na base do fruto.

FONTE: Legrand & Klein (1969); Sanchotene (1985); Lorenzi (1992); Backes & Irgang (2002).

Identificação	51
Nome(s) comuns	Sucará, espinho de agulha, espinho-de-santo-antonio
Nomenclatura científica	<i>Dasyphyllum spinescens</i> (Less.) Cabrera
Família	Compositae
Caracterização	- Árvore de aproximadamente 10 m de altura e tronco curto; - casca pardo-clara e rosetas de espinhos; - ramificação densa ascendente-pendente, formando copa arredondada; - ramos jovens pilosos e com espinhos axilares retos; - folhas escuras com um espinho no ápice; - flores reunidas em capítulos. Floresce de dezembro a abril.
Usos	- lenha.
Observações	- de fácil reconhecimento pela quantidade de espinhos; - <i>spinescens</i> significa espinhoso.

FONTE: Backes & Irgang (2002).

Identificação	52
Nome(s) comuns	Carrapicho, sapopema, laranjeira-do-mato, carrapicheiro
Nomenclatura científica	<i>Sloanea monosperma</i> Vell.
Família	Elaeocarpaceae
Caracterização	- Árvore grande, perenifolia, formando copa larga, densa e escuramente foliada; - ramos cilíndricos, cinzentos e com lenticelas; - tronco geralmente tortuoso, quinado ou achatado; - casca grossa rugosa e escura; - raízes tabulares bastante desenvolvidas; - folhas pequenas, simples, muito rijas, de 4-6 cm de comprimento; - inflorescências racemosas, flores amareladas de agosto a setembro; - frutos são cápsulas moderadamente espinhosas; - a textura dos frutos os tornam ornamentais.
Usos	- ornamental proporcionando ótima sombra; - construção civil.
Observações	- indicada para reflorestamentos heterogêneos de áreas degradadas; - considerada madeira de ótima qualidade; - o termo <i>monosperma</i> provem da fruta que apresenta uma semente única.

FONTE: Smith & Smith (1970); Pio Correa (1984); Lorenzi (1992).

Identificação	53
Nome(s) comuns	Caúna, caúna-amargosa, congonha, miqueira
Nomenclatura científica	<i>Ilex theezans</i> Mart.
Família	Aquifoliaceae
Caracterização	- Árvore de porte pequeno e copa densa, arredondada, perenifolia; - folhas coriáceas, simples, obovadas, com margens lisas, verde-escura na página superior e verde-clara na inferior; - inflorescências fasciculadas, com flores unissexuais por redução, as masculinas são pentâmeras e as femininas tetrâmeras ou pentâmeras, de cor branca ou creme. Floresce de outubro a janeiro; - frutos do tipo baga, esféricos, de cor vermelha até quase negra. Frutifica de fevereiro a março.
Usos	- frutos apreciados pelos pássaros; - como sucedâneo da erva mate; - fabricação de móveis e pianos;
Observações	- folhas são inodoras porém amargas o que confere este sabor ao chimarrão; - potencial para uso ornamental.

FONTE: Pio Correa (1984); Reitz *et al.* (1988); Backes & Nardino (1998); Backes & Irgang (2002).

Identificação	54
Nome(s) comuns	Samambaia, asplênio
Nomenclatura científica	Gênero <i>Asplenium</i> sp.
Família	Pteridophyta-(Aspleniaceae)
Caracterização	- Espécie epífita, com frondes em roseta, grandes, inteiras, com nervura central e de coloração verde-escuras; - folhas podem atingir 50 cm de comprimento e apresentar leves ondulações; - vegeta sobre árvores e pedras, prefere locais sombreados e com teores de umidade altos.
Usos	- ornamental.
Observações	- multiplica-se por meio de esporos ou por divisão de touceiras.

FONTE: Lorenzi & Souza (1999).

Identificação	56
Nome(s) comuns	Xaxim
Nomenclatura científica	<i>Dicksonia sellowiana</i> Hook.
Família	Dicksoniaceae
Caracterização	- Espécie arborescente, com raizame adventício; - tronco ereto fibroso, espesso, com boa capacidade de manter-se úmido; - folhas grandes, coriáceas, localizadas na extremidade do tronco; - soros abundantes; - crescimento lento (5 a 8 cm/ano).
Usos	- ornamental
Observações	- foi muito utilizada para fabricação de vasos, placas ou usada como substrato. - o Código Florestal do Rio Grande do Sul (Lei 9519/92) em seu artigo 31, proíbe a coleta, industrialização, comércio e transporte do xaxim proveniente da floresta nativa; - a resolução 278/2001, de 24 de maio de 2001, do CONAMA, suspende as autorizações de manejo florestais para corte e exploração de espécies ameaçadas de extinção em todo o território nacional; - a nomenclatura foi uma homenagem a James Dickson, escocês, comerciante de semente em Londres.

FONTE; Sehnem (1978); Backes & Nardino (1998); Lorenzi & Souza (1999).

Identificação	57
Nome(s) comuns	Canudo-de-pito
Nomenclatura científica	<i>Escallonia bifida</i> Link & Otto
Família	Saxifragaceae
Caracterização	- Árvore pequena ou na maioria das vezes de porte arbustivo, com ramos eretos, um pouco pubescentes enquanto jovens; - folhas oblongas, não raro retusas (bífidas). Cor verde brilhante na página superior e com pontuações resinosas na inferior. - inflorescências em panículas terminais, densas. Floresce de dezembro a abril, sendo mais intenso no mês de fevereiro; - frutos são cápsulas obovada-globosa.
Usos	- ornamental.
Observações	-Do latim <i>bífida</i> significa partida em dois, isto é apresentam um pequeno recorte; - flores atraem insetos.

FONTE: Pio Correa (1984); Klein & Reitz (1985).

ANEXO 17- Matriz de dados relativo a avaliação das sub-paisagens pelos turistas

ANEXO 17

**MATRIZ DE DADOS RELATIVO A AVALIAÇÃO DAS SUB-PAISAGENS PELOS
TURISTAS**

fotos	H15-20	H21-30	H31-40	H41-50	H51-60	H61-70	H>70	M15-20	M21-30	M31-40	M41-50	M51-60	M61-70	M>70
01	3,15	2,775	3,025	2,95	3,075	3,1	3,325	2,875	3,45	3,05	3,025	3,275	3,125	3,0
02	2,7	2,95	2,45	2,825	2,825	2,425	2,8	2,875	2,9	2,8	3,05	2,7	2,775	2,875
03	2,75	2,825	2,6	2,85	2,775	2,725	2,7	2,875	2,975	2,7	2,625	2,8	2,825	3,125
04	4,1	3,875	4,075	4,15	3,85	4,4	4,275	4,5	4,575	4,35	4,325	4,35	4,175	4,325
05	4,325	4,15	4,5	4,2	4,55	4,3	4,4	4,8	4,425	4,775	4,575	4,4	4,425	4,65
06	3,65	3,875	3,8	3,75	3,875	3,725	3,625	4,25	3,875	4,275	3,95	3,95	4,0	4,0
07	3,4	3,05	3,7	3,525	3,35	3,55	3,675	3,875	3,85	3,8	3,725	3,775	3,825	3,75
08	2,825	2,95	2,75	3,025	3,025	3,175	3,0	3,625	3,05	2,9	3,2	3,125	3,0	3,075
09	2,825	2,475	2,525	2,7	2,95	2,675	2,8	2,875	2,775	3,025	2,825	3,15	3,4	2,65
10	2,5	2,45	2,4	2,725	2,725	2,475	2,8	2,8	2,9	2,9	3,175	2,9	2,625	2,875
11	3,275	3,4	3,25	3,375	3,2	3,025	3,15	3,55	3,1	3,275	3,6	3,45	3,05	3,2
12	3,1	3,325	3,5	3,275	3,475	2,975	3,125	3,375	3,275	3,325	3,625	3,45	3,375	3,125
13	4,025	3,6	3,725	3,7	4,075	3,4	3,675	4,375	4,075	4,15	4,2	4,0	4,125	4,15
14	2,8	2,575	2,625	3,0	2,6	2,7	3,025	3,0	3,0	3,075	3,325	3,225	3,15	3,25
15	2,8	2,95	2,9	3,15	2,8	2,775	3,125	3,875	3,875	2,9	3,35	3,425	3,375	2,875
16	4,775	4,65	4,525	4,55	4,55	4,475	4,375	4,925	4,7	4,725	4,625	4,65	4,4	4,625
17	4,15	4,375	4,0	4,05	4,225	3,875	4,25	4,8	4,6	4,125	4,175	4,65	4,15	4,0
18	4,275	4,175	4,025	4,175	3,825	3,975	3,675	4,8	4,425	4,35	4,45	4,45	4,125	4,2
19	3,225	2,85	2,875	3,0	2,775	2,675	2,55	3,175	3,05	3,075	2,875	3,05	2,95	2,825
20	3,525	3,325	3,0	3,55	3,2	3,225	3,2	3,55	3,6	3,425	3,425	3,575	3,6	3,125
21	3,075	2,95	3,15	2,875	2,975	3,025	3,025	3,3	3,2	3,275	3,2	3,225	3,175	2,525
22	2,65	2,6	2,625	2,375	2,975	2,75	4,25	2,875	2,725	2,85	3,025	2,975	2,65	3,0

ANEXO 18- Matriz de dados relativos a Valoração da Qualidade Cênica das sub-paisagens da Floresta Nacional de Canela, RS.

ANEXO 18

**MATRIZ DE DADOS RELATIVOS A VALORAÇÃO DA QUALIDADE CÊNICA DAS
SUB-PAISAGENS DA FLORESTA NACIONAL DE CANELA, RS**

Sub-paisagens	Morfologia	Vegetação	Água	Cor	Fundo Cênico	Raridade	Atuações Humanas
01	0	2	0	3	0	1	1
02	0	2	0	3	0	1	2
03	0	2	0	3	0	1	2
04	0	2	3	3	3	1	1
05	0	3	3	3	3	1	1
06	0	3	3	3	2	1	3
07	0	2	3	3	2	1	2
08	0	3	0	3	2	1	2
09	0	2	0	3	2	1	3
10	0	3	0	3	0	1	2
11	0	2	3	3	2	1	2
12	0	2	3	3	2	1	2
13	0	2	3	3	2	1	3
14	0	3	0	3	2	1	2
15	0	2	0	3	2	1	2
16	0	3	3	3	3	1	3
17	0	3	3	3	3	1	1
18	0	3	3	3	3	1	1
19	0	3	0	3	2	1	1
20	0	2	2	1	2	1	1
21	0	2	2	3	2	1	1
22	0	2	0	3	2	1	1

ANEXO 19 - CARACTERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES DA TRILHA DO VEADO, NA
FLONA DE CANELA, RS, QUANTO AOS USOS

ANEXO 19

CARACTERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES DA TRILHA DO VEADO, NA FLONA DE CANELA, RS, QUANTO AOS USOS

Nº	Nome	Características/ usos									
01	Pinheiro-brasileiro										
03	Pinho-bravo										
05	Mexeriqueira										
07	Camboatá-branco										
08	Canela-fogo										
09	Cocão										
10	Guaçatunga										
13	Cipó pente-de-macaco										
14	Aroeira - bugre										
15	Camboim										
16	Araticum										
17	Guamirim										
18	Guabirobeira										